

CARTA
DO MINISTRO
GERAL para o

NATAL do Senhor 2025

14 de dezembro de 2025



ORDO FRATRUM
MINORUM



A todos os Frades Menores da Ordem
Às Irmãs contemplativas da nossa Família
Às Irmãs da TOR e aos irmãos e irmãs ligados à nossa Ordem

Roma, 14 de dezembro de 2025
III Domingo do Advento - Gaudete

Caros Irmãos e Irmãs,

o Senhor vos dê a paz!

Neste Natal de 2025, enquanto chega ao término o Jubileu da Esperança que o Papa Leão XIV encerrará no dia 6 de janeiro de 2026, e enquanto nos aproximamos da memória do bem-aventurado Trânsito de Francisco na Porciúncula em 3 de outubro de 1226, desejo compartilhar convosco uma palavra de esperança que nasce da contemplação do mistério da encarnação, assim como Francisco o viveu e no-lo entregou.

O DESEJO DE FRANCISCO: VER E TOCAR O EVANGELHO



O seu desejo maior era viver o Evangelho. E em Greccio quis «*ver de algum modo com os olhos corporais os apuros e necessidades da infância do menino que nasceu em Belém, como foi reclinado no presépio e como, estando presentes o boi e o burro, foi colocado sobre o feno*»¹. Quis ver como Jesus «*nos foi dado e nasceu por nós no caminho*»², pobre e nu, assim como Francisco quis ir «*nu ao encontro do Senhor*»³.

Greccio e a memória sempre atual do Evangelho, vivido *sine glossa* com a Regra, inauguraram em 2023 a celebração do VIII Centenário franciscano. Esta memória inscreveu-se na carne de Francisco com os Estigmas e o abriu, por inspiração divina, à beleza daquele Cântico de louvor ao qual convidou todas as criaturas, para reconhecer o Altíssimo e bom Senhor, fonte de todo bem.

¹ *Primeira de Celano*, 84.

² *Ofício da Paixão do Senhor*, Salmo [XV], 7.

³ *Segunda de Celano*, CLXII, 214, 6.



Neste Natal de 2025, iluminado pela esperança, o Centenário abre-se agora àquele da Páscoa de Francisco no seu encontro com a morte, cantada como *irmã*.

Neste caminho, Clara acompanhou os passos de Francisco com discrição e profundo amor: desde o tempo transcorrido pelo próprio Francisco em São Damiano compondo o Cântico das criaturas e o *“Audite, Poverelle”* (*“Ouvi, pobrezinhas”*), até aquele extremo gesto de ternura com o qual Clara, com as suas irmãs, acolherá e beijará o corpo chagado de Francisco enquanto é conduzido à sepultura. Um gesto que abriga cuidadosamente não apenas seu corpo, mas também sua viva memória carismática.

Clara também, como Francisco, cantou o mistério do Menino nascido pobre. Nas suas Cartas a santa Inês de Praga convida a contemplar a pobreza de Jesus: *«Preste atenção à pobreza daquele que, envolto em panos, foi posto no presépio! Admirável humildade, estupenda pobreza! O Rei dos anjos, o Senhor do céu e da terra repousa numa manjedoura»*⁴. Clara contempla Maria, *«Virgem pobrezinha»* que deu à luz o Filho de Deus carecendo daquelas coisas de que uma criança precisa ao nascer, e convida a seguir *«os passos de Jesus Cristo pobre e humilde»*⁵, a fazer-se *«desprezível por Ele neste mundo»* como Ele se fez desprezível por nós⁶.

HABITAR A MEMÓRIA VIVA DOS ÚLTIMOS ANOS DE FRANCISCO



Os últimos anos da vida de Francisco recolhem o seu caminho e no-lo entregam como narração contemporânea, ainda capaz de inspirar-nos.

O Natal deste ano alcança-nos com a riqueza desta memória e com o convite a continuar com a nossa vida a narração daquilo que o Senhor fez em frade Francisco e continua a fazer em nós.

No dia 10 de janeiro de 2026, concluído o ciclo natalício, abriremos como Família franciscana o Centenário do bem-aventurado Trânsito de Francisco. Faremos isso juntos na Porciúncula, onde ele mesmo quis ir ao encontro da *irmã morte*, rodeado pelos seus irmãos, por frade Jacoba e por bandos de cotovias que acompanharam o seu último voo.

⁴ *Quarta carta de Santa Clara a Santa Inês de Praga*, 19-21.

⁵ *Terceira carta de Santa Clara a Santa Inês de Praga*, 4.

⁶ *Segunda carta de Santa Clara a Santa Inês de Praga*, 19.



OS VOTOS DE NATAL: UMA NARRAÇÃO DE GRAÇA



Os Votos de Natal que dirijo a todos vós, irmãos e irmãs caríssimos, são ainda, persistentemente, os da esperança.

Encontro um eco desses naquela narração única que é o Testamento de Francisco, escrito precisamente na iminência do seu encontro com a *irmã morte*. Este texto encerra, como tesouro precioso, a confissão de Francisco que reconhece a iniciativa de Deus presente nos momentos principais da sua vida: seja no encontro de misericórdia com os leprosos, como naquele com a Igreja; seja ao acolher o dom dos irmãos, como ao decidir-se pela saudação de paz e pela vida segundo o Evangelho.

Desejo a todos e a cada um que este Natal possa tornar-se também para nós narração daquilo que o Senhor fez por nós.

Permanecendo *no caminho*, sobretudo em companhia dos pequenos e dos pobres e de tantos homens e mulheres de boa vontade, podemos não apenas ver e contemplar o Senhor no mistério da sua carne presente entre nós, mas deixar que ele se inscreva na nossa carne e nos conforme e transforme n'Ele graças ao Espírito do Senhor.

Não é talvez esta a experiência de Francisco no Alverne com os estigmas, da qual também fizemos memória nestes anos?

DEIXAR QUE O NATAL SE INSCREVA NA NOSSA CARNE



Que o Natal possa inscrever-se na nossa carne e não nos dar trégua no sentido de recordar-nos o centro ao qual sempre voltar: Jesus Cristo. N'Ele podemos estar como filhos diante do rosto do Pai, animados pelo Espírito! Fora deste centro, a memória do *Poverello* não permaneceria talvez incompreensível ou ao menos muito reduzida?

Votos de um bom Natal, que nos faça tocar e ver ainda a carne de Jesus, desde o mistério da sua encarnação até ao encontro com os outros, no anúncio inestancável do perdão e da paz.



Seja este Natal, ainda na memória de Francisco, homem de reconciliação e de esperança, um tempo em que cultivar a paz com gestos concretos, não nos cansando de rezar incessantemente por essa. Recordemo-nos em particular da Terra Santa, encruzilhada dramática e providencial dos caminhos de tantos homens, e juntamente da Ucrânia, do Leste do Congo, de Myanmar, do Haiti e de tantas outras terras atormentadas com conflitos.

Recebam, enquanto nos preparamos para inaugurar o centenário da Páscoa de Francisco, os meus votos fraternos de um feliz e santo Natal do Senhor, repleto da sua paz para todos e para o mundo!

Com a Bênção de São Francisco, saúdo-vos fraternalmente.

Vosso irmão e servo,



Fr. Massimo Fusarelli, OFM

Fr. Massimo Fusarelli, OFM
Ministro Geral

Prot. 114831/MG-208-2025



ORDO FRATRUM
MINORUM

Curia Generalis
Via di S. Maria Mediatrice, 25
00165 Roma, Italia
www.ofm.org

